



Ser apreendido e jamais abandonado (sesshu fusha)

Kogito: Nos nossos últimos encontros temos refletido sobre o voto do Buda Amida.

M. Kakehashi: Você lembra da expressão “Se (os seres vivos) não nascerem, que eu não alcance a Iluminação suprema” ?

Kogito: Me lembro que essa expressão aparece no final do voto.

M. Kakehashi: Ela significa que, “Se aqueles que confiam no Voto Original e recitam o nembutsu não nascerem na Terra Pura, não me tornarei o verdadeiramente iluminado a ser chamado de Buda Amida.”

Kogito: No budismo Mahayana, a iluminação deve abranger dois benefícios: o benefício a si mesmo e o benefício aos outros.

M. Kakehashi: Exato! Isso significa que o nascimento de todos os seres vivos em todas as direções deve acontecer ao mesmo tempo em que se dá a Iluminação suprema de Amida.

Kogito: Então, a iluminação do Buda acontece ao mesmo tempo que a libertação dos seres vivos, ou seja, o nascimento dos seres vivos?

M. Kakehashi. Chamamos isso de unidade de nascimento e Iluminação, indicando assim a verdade do Voto Original.

Kogito: Pode explicar melhor, mestre?

M. Kakehashi: Claro! O Nome, Buda Amida, não é simplesmente o nome de um Buda, mas a afirmação de Amida de que qualquer um que ouve o chamado do Buda e confia no Voto, imediatamente se torna alguém que definitivamente nascerá na Terra Pura.

Kogito: Para mim, não parece que a recitação do nome do Buda Amida seja tão poderosa a ponto de definir a minha libertação...

M. Kakehashi: Isso porque você ainda confia nos seus méritos, desviando o olhar das causas e condições que te trouxeram para este momento.

Kogito: Sobre essa confiança no próprio mérito do praticante, o senhor já nos explicou em nossos últimos encontros.

M. Kakehashi: Recomendo você consultar o “Sutra da Contemplação”, especificamente na seção da “Visualização da Imagem Verdadeira do Buda”.

Kogito: O que é ensinado nessa seção?

M. Kakehashi: Que os seres vivos que contemplam o Buda receberão o benefício de serem apreendidos e jamais abandonados.

Kogito: O que significa ser apreendido e jamais abandonado?

M. Kakehashi: A compaixão persegue aqueles que fogem da libertação, buscando os benefícios em troca dos méritos ou sacrifícios.

Kogito: Assim como eu...

M. Kakehashi: Aqueles que buscam esse tipo de satisfação não poderão terminar o caminho, pois a busca nesse sentido fica, ainda que mais sincera que seja, interminável e perdida no escuro.

Kogito: Sempre lemos nos hinos que: “Amida tornou-se um Buda há dez eras cósmicas. Um halo de luz ilimitada emana de seu corpo do dharma, iluminando a escuridão do mundo”.

M. Kakehashi: Ao emitir raios de luz de profunda compaixão, reluzindo pelos mundos nas dez direções, o Buda Amida “acolhe os seres vivos que pensam no Buda e nunca os abandona.”

Kogito: (silêncio)

M. Kakehashi: Mestre Honen compôs o seguinte poema, baseado justamente nessa passagem do sutra:

*“Embora a luz da lua alcance cada vilarejo,
ela permanece apenas nos corações daqueles que a olham.”*

Kogito: A luz serena da lua alcança a todos, sem discriminação, mas aqueles cujas costas estão viradas para a lua não apenas deixam de perceber a luz.

M. Kakehashi: Apesar de estarem abarcados por ela, se tornam temerosos de suas próprias sombras escuras.

Kogito: Temerosos de suas próprias sombras...

M. Kakehashi: Os que encaram a lua, com suas sombras por detrás, recebem a plena iluminação da luz em seus corpos, por inteiro, e seus corações ficam, por ela, impregnados.

M.Kakehashi: Namandabu.

Kogito: Namandabu.